

Texto enviado em 14/03/2021

23-03-2021

ERA APENAS UM SONHO

Erick Zickwolff

[Mestre em Turismo pela UFF. Docente da Faetec-RJ.
Turismólogo da Prefeitura de Macaé/RJ]

Esta noite eu tive um sonho muito, muito estranho...

Parecia um daqueles episódios da série *Black Mirror*, uma mistura de *nonsense*, temperado com algumas epifanias e recheado de verdades inconvenientes...

Não recordo se comi algo que não me fez bem antes de ir para a cama, ou se algum ruído provocado pela TV – que acabei por não desligar, derrotado que fui por Morfeu na intensa luta por permanecer com meus olhos abertos – invadiu meu inconsciente e deu azo a meus devaneios oníricos...

Bem, seja lá qual tenha sido o real motivo, o certo é que eu sonhei que o mundo enfrentava, há pouco mais de um ano, uma grave pandemia causada por um tipo de vírus que provocava graves problemas respiratórios em uma considerável parcela da população mais suscetível – podendo até levá-la a óbito – e que, incrivelmente, era exatamente no meu país – antípoda da região original do alastramento inicial do mal em questão – que a situação parecia mais caótica...

Mesmo estando dormindo, tenho a certeza de ter sentido um calafrio percorrendo meu corpo, causando um estremecimento e uma angústia que bem poderiam ter me despertado, mas que, infelizmente, não o fizeram...

Minha hipótese de que a televisão – que permaneceu ligada até que os primeiros raios de sol invadissem meu quarto e me acordassem – tenha alguma relação com o sonho que eu sonhava se deve ao fato de ter ouvido um número muito preciso, e que não esqueci, relacionado com o número de meus concidadãos mortos: DUZENTOS E SETENTA E SETE MIL DUZENTOS E DEZESETE! E foi a partir daí que o sonho realmente começou a ficar perturbador...

Veja você, ao ouvir tal cifra, por algum acaso incompreensível, surgiu em minhas mãos – minhas mãos oníricas, fique bem claro – uma calculadora onde comeci a teclar números que pareciam aleatórios a princípio, mas que se encadeavam em uma sequência lógica... Ou seria mágica? Talvez sólida...

Não, isso não, afinal, tudo que é sólido desmancha no ar, já dizia o bom velhinho... De qualquer modo, eram números capazes de encher de lágrimas um sábado, de parar o tráfego, de desejar que aqueles fossem os últimos e que não se perdesse nem mais uma única vida... Eu não estava bêbado, nem tenho a autoridade de um príncipe, confesso que ando realmente um pouco flácido, mas a construção revelada pelos números através da pequena máquina me fez voar, feito um pássaro daqueles que, como a maritaca, gritam a plenos pulmões...

E eu bradava: GENOCIDAS!!! CANALHAS!!! CÍNICOS!!!

Perdoe a falta de foco... Você deve estar curioso quanto aos números... Mas, quando eu esclarecer o que se passou no meu sonho, acho que as coisas ficarão mais nítidas e poderão passar a fazer algum sentido...

.....

Como eu estava dizendo, os números foram surgindo, acompanhados de registros mentais, da seguinte forma: DUZENTOS MIL (número aproximado de aposentados mortos durante a pandemia no país, uma vez que a maior parte das vítimas é de idosos), multiplicado por DOIS MIL (valor médio, em reais, das aposentadorias pagas pelo governo para aquele grupo de aposentados), multiplicado por TREZE (o número de pagamentos mensais de aposentadorias acrescido do 13º salário) é igual a CINCO BILHÕES E DUZENTOS MIL (valor anual, em reais, que o governo do país deixará de pagar aos aposentados falecidos em decorrência da doença viral). Em matematiqûês: $200.000 \times 2.000 \times 13 = 5.200.000.000$.

.....

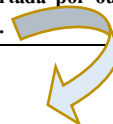
Muitos poderiam ter despertado naquele instante, mas não eu... De repente, eu já não era mais eu mesmo – lembre-se, tudo se tratou de um sonho, e em sonhos coisas estranhas acontecem, diferente do que se passa no mundo real.

Eu me transformara na consciência – ou, melhor, na falta dela – de um dos representantes do governo federal do país...

Não saberia dizer quem era aquela personagem, mas posso relatar o que se passava em sua mente – ou intestino grosso, também não consigo distinguir a localização exata – e era algo abominável... Era um projeto capaz de reduzir os efeitos nefastos da sua política econômica fadada ao fracasso desde o início da gestão do governo... E que foi sordidamente bolado pegando carona na disseminação do vírus mortal...

Ao perceber quem era o público mais vulnerável e suscetível à piora de quadro clínico e, por extensão, à morte, reuniu seus asquerosos lacaios e apontou o caminho para que mais e mais deles fossem contaminados... Pois, quanto mais idosos mortos, mais aposentados mortos e, quanto mais aposentados mortos, mais dinheiro poupado com previdência social... Sem contar todo o dinheiro que não será mais gasto com as doenças crônicas que afligiam aquelas pessoas... Para que procurar fazer apenas uma reforma administrativa quando se poderia, simplesmente, reduzir os gastos de forma definitiva?

Qual é a melhor solução? É óbvio: fingir um misto de demência, arrogância e burrice, e convencer o gado que pasta sem mugir de que tudo não passa de uma “gripezinha”, que “não matará mais que oitocentas pessoas”, e que o mundo não pode parar por conta de uma besteira dessas – entenda-se “mundo” por economia, subserviência ao capital, chances de ganhos escusos através de corrupção, compra de mansões, a “boa” e velha política – devendo todos permanecer em um estado de total normalidade ante a face fria e feroz da foice que ceifa vidas inocentes... No fim, antes de acordar, uma misteriosa voz me dizia, “todas estas mortes, todo esse sofrimento, toda a dor causada, nada disso foi resultado de incompetência, muito pelo contrário... também não foi estupidez... tudo foi feito de caso pensado, desde o início... tudo foi parte de um plano repulsivamente arquitetado e levado a cabo por uma corja que, desde a prisão sem provas de um ex-governante e de um golpe de estado fujuto, se instalou nos salões do poder...” A voz foi bruscamente cortada por outra, que revelou, passo a passo, o plano perfeito...



“Primeiro a gente nega até não poder mais... depois a gente, aos poucos, vai cedendo às pressões... a gente receita remédio de verme pro povo, afinal o gado precisa tomar isso, mal não faz... quando já não estiver mais dando para aguentar, a gente finge dar o braço a torcer, muito a contragosto, e dá os primeiros passos lentos em direção à compra de vacinas... mas não sem fazer inúmeras ‘trapalhadas’ no caminho, nem sem colapsar os sistemas de saúde estaduais, nada disso... por fim, como o gado tem memória curta, a gente vira o jogo e passa a dizer que sempre fomos ‘a favorrr da vida, tá ok?’... a gente cobre a cara com uma máscara, mete um fuzil na mão do Zé Gotinha e mostra as armas com que venceremos essa guerra... aliás, “no tocante a isso daí” já fazemos um lobby pro gado gastar o que tem se armando para uma guerra contra os ‘comunistas’, rararara”...

Nessa hora, banhado em suor e lágrimas eu acordei... Mas, um pouco depois, me recompus, afinal, era apenas um sonho...

■ ■ ■

OBS. Os textos expressam a opinião de seus autores, não necessariamente coincidente com a dos coordenadores do Blog e dos participantes do Fórum Intersindical. A cada reunião ordinária, os textos da coluna Opinião do mês são debatidos, suscitando divergências e provocando reflexões, na perspectiva de uma arena democrática, criativa e coletiva de encontros de ideias em prol da saúde dos trabalhadores.